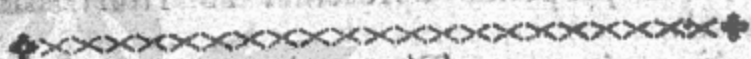


# CIDADE D'OURO



## DO BRAZIL.

Terça feira 28 de Julho



Fallai em tudo verdadeis

A quem em tudo as deveis

Da. e. Afranda.



### BAHIA.

Continuação da Memoria sobre a Conquista do Rio Pardo.

**E**stas 4 Aldéas ultimas se achão situadas em *Catingas*, que são humas mattas rasteiras, e entre ellas pastagens para criações de gados. Todas as ditas Aldéas são fundadas á borda de ribeirões, os quaes encaminhando-se a hum terreno bem assentado ahi se unem, e fórmão hum rio navegavel, cuja corrente moderada procura a costa do mar. Certificou o Gentio que acompanhou a Tropa, que deseera pela margem daquelle rio até topar matras grossas, e sempre continuava navegavel, e moderado na sua corrente. Inda mais me afirmou o Capitão *Raymundo*, que segundo o seu parecer chegou a estar pouco distante da dita costa do mar, e que da barra do *Catolé* ao lugar onde aquelle rio se faz navegavel, poderá haver 8 léguas em linha recta a rumo de Leste; em cujas *Catingas* ha muito Páo Brazil, e *Sebastião d'Arruda*, e as terras proprias para a plantação de algodões, pois o Gentio *Mongoyos* plantavão alguns pês para cordas dos seus arcos, e se vião carregados das massões lanigeras.

Em quanto a Tropa dos conquistadores se occupava nos seus deveres, e exames daquelles terrenos, ribeiras e rio, tratei eu de navegar pelo *Pardo* abaixo embarcando-me com todo o trem, e bagagem, e mais 5 canoas, em que remavão alguns Soldados practicos daquella navegação: e para averiguar o terreno por aquella mesma parte do Norte, mandei marchar por terra 6 Soldados, seguindo sempre a margem do rio. Este já se achava superabundante d'agoas, que recebera do inverno, e com a força de sua corrente bandida nas cachoeiras que a cada passo topava, em humas dellas, a pezar do meu cuidado, e deligencia do practico, se virou hum canoa, em cujo naufragio se perderão 4 armas de fogo, hum canastra com a roupa do Sargento *Mór Antonio Dias*, e Capitão *Raymundo*, e outras formosas bagatellas dadas pelos *Indios* da Aldéa *Victorina*, como tambem os chuchalhos dos ossos das espaldas do corpo humano que se acharão na rancharia dos *Bato-*

eudos ; e o mais sensível foi o mantimento ; pelo que dahi em diante houve maior cautella nas passagens das cachoeiras , que arduamente se encontravão : desta sorte cheguei á barra do *Catlé* ; passando igualmente por innumeraveis inconvenientes de morros escarpados , pedreiras abrolhosas , os Soldados , que caminhavão pela margem do rio .

Nesta referida barra mandei aprromptar hum ligeiro abarracamento , onde propuz esperar os conquistadores , que chegãrão no fim de 35 dias de ausencia , e tão derrotados do inverno , e incemmodos anexos a semelhantes caminhos , que parecião huma Tropa de moribundos , cujo expectaculo me deixou consternado , ao mesmo tempo que pela noticia da alliança effectuada com todas as 6 Aldêas dos Gentios *Mungoyos* , me deixãrão cheio de prazer ; logo pois apresentarão-me os 5 *Indios* que conduzirão , sendo hum de cada Povoação , que com o *Columim* da Aldêa *Victorina* faz o numero de 6 , que proponho apresentar ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General .

Necessitando a Tropa de maior curativo , e por isso logo que se refizerão hum pouco , fiz marchar o Sargento Mór *Antonio Dias* com 50 Soldados dos mais faltos de saude para se curarem em suas casas ; com elles pretendi mudar juntamente o Capitão *Raymundo* por ser o que mais doente estava com duas feridas medonhas e a peor era sobre a garganta , porém elle não quiz desacompanhar-me apesar do risco da sua vida e saude . Vista a sua constancia resolvi ficasse para me acompanhar , e as feridas sararão á força de remedios caseiros .

Com o resto da Tropa em numero de 21 pessoas e mais bagagem embarquei nas 5 canoas , resolutos a vadear e descobrir a navegação do *Rio Parado* até á sua foz .

Parti no dia 17 de Fevereiro tempo em que já se achava o *Rio* em seu natural , mas tão embaraçado de cachoeiras , recifes razos , e pedreiras altas , que a cada passo era necessario arrastar as canoas por cima dos recifes e pedreiras para se não precipitarem nas cachoeiras , onde as mesmas canoas ficarião em migalhas : e não obstante a cautella com que governavão os practicos canoeiros muitas vezes se alagavão as canoas nas correntezas , e bancos de pedras , de que não podião fugir .

Com indizível trabalho no fim de 17 dias chegamos a huma grande cachoeira que a agua corria de altos bancos , e prolongada distancia , de forma que foi necessario falhar a viagem 3 dias para arrastar as canoas mais de meia legua . Desta para baixo navegamos 3 dias por cachoeiras e recifes semelhantes ás que se acharão pela parte superior da grande , e no fim dos ditos 3 dias acabarão-se as cachoeiras , e achamos o *Rio* manso , e bem assentado , com moderada corrente .

O terreno de huma e outra parte deste *Rio* he na maior distancia terras seccas e escabrosas e as suas colinas de pedreiras , e incapazes de produzir , mas logo que findão as cachoeiras começãrão dali para baixo mattas grossas , que inculcão serem boas terras de ambas as margens , e proprias para produzir mantimentos : porém muito povoadas do Gentio da nação *Botocudo* , que do *Rio* viamos fumegar as rancharias , cuja vista me fazia pular o coração com desejos de os conquistar , o que não fiz por estar com pouca gente e esta cansada .

Aos 14 de Março cheguei á Povoação de *Conavieiras* , Freguezia de *S. Boaventura de Poim* , onde saltei e fui recebido dos moradores com demencia-

tracções de alegria, e concorrendo cada qual conforme suas forças me fizeram muito boa hospitalidade.

Destes moradores sobre ser o *Rio de Patipe* o mesmo *Pardo*, pelo qual naveguei: mas he certo que fica descoberto ser impossivel subir por elle, e trabalhosamente se pôde descer, com evidentes perigos de vida. Tambem me informárão e concordarão os mesmos moradores ser aquelle rio que fórma das ribeiras unidas nas *Catingas* das *Aldêas dos Mongoyos*, hum que entre *Patipe*, e *Ihéos* faz barra, com o nome de *Una*, o qual dizem ser navegavel, e as suas cachoeiras pequenas informa que por ellas navegão as canoas sem perigo, e estas cachoeiras são perto da barra, a qual tambem dizem não ser ruim, e que admite embarcações de mil alqueires.

Por tanto affirmo que será cousa muito interessante ao commercio do *Certão da Ressaca*, e de toda conquista, e ainda de todas aquellas *Villas* da costa, desde *Bella Monte* até *Ihéos*, e ainda acima, abrir-se hum estrada da barra do *Católe*, direita ao rio de *Una*, cuja distancia poderá ter 8 até 9 léguas toda por *Catingas*, com pastagens, e na foz do dito rio campo sufficiente para restabelecimento dos gados, e dali podem ser dispostos por toda a *Commarca de Ihéos*, e igualmente para a de *Porto Seguro*. Não só o commercio dos gados pode ser interessante, mas ainda pode ser maior o da lavoura dos algodões naquellas *Catingas* proprias para a sua producção, como ficou apontado, e até a expedição dos que se lavrão nos mesmos *Certões*. Fica sendo finalmente mais conveniente a abertura desta estrada que inculco se o referido rio for inteiramente navegavel, porque á borda delle se pode formar hum grande Povoação de todos os *Indios* conquistados da nação *Mongoyos* dando-se-lhes *Parochos*, que os doutrine, e *Director* que os dirija com o que podem ser mais uteis a si mesmos, e ao *Commercio*; e estando por semelhante modo unidos e disciplinados ajudarão, como já agora ajudarão a bater o barbaro *Botocuda* que povoão as mattas nos continentes da costa do mar. Por esta fórma poderá ser esta estrada muito interessante a sua Magestade Fidelissima, e seus *Vassallos*.

He para advertir que deve-se vadear aquelle rio de dentro para fóra, até sua barra; pois supposto me capacite ser o de *Una*, bem pôde ser outro, mas seja qual for, sendo navegavel fica conveniente a estrada pela sua margem para os gados, e para os algodões, a qual basta chegar só até as suas cabeceiras, onde deverá ser a Povoação dos *Indios*.

Depois de descansar com a tropa por 15 dias, parti de *Canavieira* para a *Villa dos Ihéos*, por não haver embarcação naquelle *Porto*. Vim em canoa da dita Povoação até *Comanatuba* em que gastei dia e meio, passando por terra da *Comanatuba* á Povoação de *Una*, com dous dias e meio de viagem, donde passei por *Oliveira* 3 léguas ao Sul da *Villa dos Ihéos*, todas as quaes Povoações e praias entre ellas, em distancia de quasi 20 léguas achei quasi despovoadas, e as mesmas Povoações tão pobres que nos pedião farinha e mantimento, á excepção da *Villa Oliveira*. A causa he o medo que aquelles Povos tem dos *Patochos*, ou *Cathochos* que sahindo das mattas descem ás vezes a destruir as roças daquelles moradores, cujas plantações erão hum légoa longe da costa, quebrando-lhes as fabricas, e destruindo-lhes as lavouras, evitando elles maiores insultos, e até a morte por não pernoitar nas mesmas roças.

Cheguei á *Villa dos Ihéos* ao meio dia 6 de Abril, por haver fallado a marcha alguns, para allivio da Tropa; e de todos os lugares por onde

pássei na minha marcha foi este, onde experimentei maior falta, tanto por se me ter acabado o dinheiro que trazia, como por não dar o Juiz ordinario daquella Villa providencia alguma para agazalho da Tropa, mandando-me fazer offerecimentos largos no segundo dia da minha estada em nome da Vereação, depois que pedio, e recebo para isso as instrucções de hum Senhor de Engenho de *Santa Anna*, que ahi ha, que dizem he quem governa aquella Villa, assim na Milicia por ser o Protector do Capitão Mór, como no Civil por ser Padrinho do dito Juiz, a quem he publica vós que tem conservado no cargo, ha perto de 4 annos. Mas no geral do Povo, e Nobreza da mesma Villa experimentei ea, e toda a Tropa o maior agazalho, offerecendo-se todos para me obsequiar, e servir, e desculpando-se de o não fazer francamente como dezejavão, com receio do mesmo Juiz, de quem geralmente se queixavão todos, até o mesmo Reverendo Vigario, attribuindo as desordens, o máo regimen, e penuria da Villa, não ser tanto o dito Juiz, como aquelle Senhor do Engenho, seu Padrinho, naturaes da mesma Villa, e só propensos a destruir tudo.

E na verdade a situação da Villa, e a sua grandeza, a largura e profundidade da sua barra, e porto, e a fertilidade que pude notar do terreno, mostram bem a oppulencia, que todos asseverão teve em tempos anteriores, de que ainda restão muitas vestigios nos grandes edificios derrotados, nas muitas, e espaçosas Igrejas, e nos muitos engenhos, e outras propriedades rusticas, de que apenas apparecem vestigios, e se concervão noticias, sendo a reunião de todas estas circumstancias, que lhe podião annunciar o competir com huma grande Cidade, e rico Porto, ao mesmo passo que pelo máo regimen dos farasteiros intrusos, e pela ausencia dos Ouidres que alli residião n'outro tempo, e cabeça de Commarca, de que hoje tem só o nome, está reduzida a huma Povoação de casas e familias arruinadas.

Sahi de *Ilhéos* a 12 de Abril para a Villa do *Rio de Contas* em hum saiveiro; e nesta Villa achei maior esterilidade de farinha, ainda que nas outras Villas e Povoações do Sul, dando todos os moradores a mesma causa do receio em que estavão das sortidas do gentio, não se animando nem a continuar as roças antigas, nem a fazer novas.

No *Rio de Contas* só me demorei 2 dias, e com viagem por terra de 2 dias cheguei a *Marabú* donde embarquei para o *Camamú*, e em todas estas Villas achei o maior obsequio e promptidão de socorro, que precisava. Depois de descançar a gente embarquei para esta Cidade, onde saltei em 21 de Abril, dando fim á Commissão de que Sua Excellencia me tinha encarregado.

Assim o representa a presente noticia summaria, mas em tudo verdadeira. &c.

*João Gonçalves da Costa.*

---

Com Permissão do Governo.

B A N I A : NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

# ENTRARÃO NESTE PORTO

## AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

**E**M 20 de Lisboa, a Galera *Tamega*, Mestre *José Barbosa*, 39 dias de viagem, carga varios generos. Dono *José Joaquim Machado*.

Em 20 de Alcobaca, a Sumaca *Bizarría*, Mestre *José Joaquim Pereira*, 4 dias de viagem, carga 1300 alqueires de farinha. Dono *Francisco da Silva Trancoso*. Corresponente aqui *José Antonio de Siqueira Braga*.

Em 21 do Rio de Janeiro, o Bergantim *Bom Jesus d'Alem*, Mestre e Dono *Bento Rodrigues de Castro*, 35 dias de viagem, carga 50 alqueires de farinha, 60 de arroz, e 80 de feijão.

Em 21 do Rio de Janeiro, o Paquete *Inglez* com 15 dias de viagem.

Em 25 das Alagoas, a Sumaca *S. Barbara*, Mestre *Malthias de Pinho*, 3 dias de viagem, carga 3 caixas de açucar, e 370 sacas de algodão. Dono *Antonio José Teixeira*.

Em 25 da Ilha da Madeira, o Bergantim *Holandez Den Amstel*, Mestre *Docke Gerrits Doeksin* 53 dias de viagem, carga varios generos.

Em 25 do Cabo Frio, a Sumaca *Fidelidade*, Mestre *Antonio Coelho Lima*, 30 dias de viagem, carga 15500 alqueires de farinha. Dono *Domingos José Antonio Rabello*.

Em 26 de S. Mathus, a Sumaca *Piedade e Alleuia*, Mestre *Felix Fernandes da Silva*, 7 dias de viagem, carga 1500 alqueires de farinha. Dono *alli José Prata*.

Em 27 da Capitania, a Sumaca *Boa Viagem*, Mestre *José da Costa Lopez*, 4 dias de viagem, carga 300 alqueires de milho, 2 saccas de algodão. Dono *alli Antonio Bento Pucheco*. Corresponente *José Scerino da Costa*.

### Embarcações que estão a sair.

Para Lisboa a 30, a Galera *D. Affonso*, Mestre *João Luiz Gonçalves*. Dono *Thomé Affonso de Moura*, com letras brancas *B, A, F*.

Para o Rio Grande, a 25 o Bergantim *Triunfo*, Mestre *José Francisco do Espirito Santo*. Dono *José Nunes Ribeiro*.

Para Lisboa, a 26 o Bergantim *Philantropo*, Mestre *José Joaquim da Costa Freitas*. Dono *Antonio Joaquim de Oliveira Castro*.

Para Gibraltar, a 27 o Brigue *S. João Baptista*, Mestre *João Duarte Ferreira*. Dono *Joaquim José de Oliveira*.

Para o Rio de Janeiro, a 2 de Agosto, a Sumaca *Desengano*, Mestre *Manoel Rodrigues Coelho*. Dono *Manoel Pereira de Castro*.

### A V I S O S.

O Proprietario da Gazeta desta Cidade faz lembrar aos Senhores Assignantes da mesma Gazeta, que não tem pago as suas assignaturas, queirão contribuir com ellas, visto que já estamos em mais de meio anno, e as despezas serem muitas e todas pagas promptamente.

Toda a Pessoa que tiver lanchas a tirar pedra para esta Cidade, assim como salão capaz de entrar em agoa salgada; dirija-se á Praça nova ao pé do Caes da cal, intitulada *Praça de S. João*, que se comprará toda e qual-quer porção, e principalmente sendo a pedra graúda.

*José Francisco Godinho de Magalhães* ao beco do *Garapa*, tem para vender barretinas, promptas em *Lisboa* de tudo, bom, e moderno para os 6 Regimentos de Milicias desta Cidade, e de fóra.

No dia 5 de Maio desapareceo hum mulecãõ *Gege* de nome *Caetano*, hum pouco fula, e acima do Joelho na coxa esquerda tem huma marca de chaga; he escravo do Boticario *Manoel Diniz Ribeiro*, que dá 200 réis a quem lho entregar.

*Singaro* chegado proxivamente de *Lisboa*, e presentemente assistente em hum sobrado no *Caes Dourado* N. 23 no segundo andar, faz sciente ao público que tem para vender estampas de varias qualidades, grandes e pequenas, de cor e fumo; quem pertender algumas destas estauapas, dirija-se á dita casa, que se lhe venderão por preços commodos.

Vende-se a *Sumaca Minerva*, vinda proxivamente do *Rio de Janeiro*, e se acha defronte do *Caes da Louça*; quem a quizer comprar, procure a bordo o Piloto *José Antonio Casianheira*, ou a *Manoel José d'Almeida*.

Vende-se vinho superior do *Porto* em quartos no *Trapiche do sal e Garpar* das marcas *LB e G* a 600 e 700 réis.

Nas Lojas da *Gazeta a S. Barbara*, na de *Domingos Ferreira d'Araujo Braga* ao *Guindaste dos Padres*, e na de *Antonio José Teixeira Rebello* á *Fonte dos Padres* se achão á venda *Rapé do Principe*, e *Princeza 1.ª sorte*, ultimamente vindo de *Lisboa* na *Galera Tamega*.

# ENTRARÃO NESTE PORTO

## AS EMBARCAÇÕES SEGUINTEs.

- E**M 27 de S. Matheus, a Sumaca Rainha dos Anjos, Mestre e Dono Luiz Antonio dos Santos, 6 dias de viagem, carga 10400 alqueires de farinha.
- Em 27 de Cabinda, o Navio Mercario, Mestre João Chrisostomo Rodrigues, 19 dias de viagem, carga 547 captivos. Dono José Antonio Rodrigues Vianna.
- Em 28 de Santos, a Sumaca Oliveira, Mestre Joaquim Herculano de Paiva, 28 dias de viagem, carga toucinho, feijão, farinha de mandioca. Correspondente João José da Silva Netto.
- Em 29 de Cabinda, o Bergantim Pequena Ventura, Mestre Antonio Pedro de Almeida, 23 dias de viagem, carga 231 captivos. Correspondente José Ricardo da Silva.
- Em 29 de Londres, o Bergantim Inglez Margarida, Mestre Ricardo Cudd, 24 dias de viagem, em lastro. Correspondente Moirs e Companhia.
- Em 29 da Capitania do Espírito Santo, a Sumaca Boa União, Mestre José Marques da Fenecca, 14 dias de viagem, carga milho, algodão, arroz, e feijão. Dono João Ignacio Rodrigues.
- Em 29 do Rio Grande, a Sumaca Cajueiro, Mestre Simão Pereira, 17 dias de viagem, carga carne, cebo e couros. Dono João José Marques de Souza.
- Em 30 do Rio de Janeiro, a Sumaca S. Antonio Bricosa, Mestre Agostinho Rodrigues da Silva, 11 dias de viagem, carga farinha. Dono João Antonio Marques.
- Em 30 do Porto, o Bergantim Amizade, Mestre Bernardo Carlos dos Santos, 51 dias de viagem, carga varios generos. Dono José Martins da Silva.
- Em 31 de Pernambuco, a Escuna Ferrão, Mestre José Monteiro de Carvalho, 9 dias de viagem, carga farinha e fazenda. Consignatario o mesmo Mestre.
- Em 1 do Rio Grande, o Bergantim Flor do Cajueiro, Mestre Manoel Joaquim Pinto, 21 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono João Pereira de Araújo França.
- Em 1 do Rio Grande, o Bergantim Galana, Mestre Manoel dos Santos Lara, 34 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Francisco José da Rocha.
- Em 1 de Angola, a Sumaca Sinceridade, Mestre José da Silva, 27 dias de viagem, carga 208 captivos. Correspondente Manuel José de Magalhães.
- Em 1 de Serra Leoa, a Galera Ingleza Ernesto, Mestre Batson, 42 dias de viagem, em lastro. Correspondente Mello, Brunford e Companhia.
- Em 1 das Alagoas, a Sumaca S. Miguel o Anjo, Mestre João José de Lima, 4 dias de viagem, carga sal, e algodão. Dono Antonio Duarte.
- Embarcações que estão a subir.
- Para Gibraltar a 8, o Bergantim Gotfinko, Mestre e Dono Francisco de Paula da Cunha.
- Para Gibraltar a 9, o Bergantim Delfin, Mestre João Nepomuceno. Dono José Antonio Rodrigues Vianna.

*Dingo Duncan* faz publico a esta Praça, que sendo-lhe preciso passar-se á Inglaterra, por breve tempo, deixa seus poderes a seu Irmão *Guilherme Duncan*, e a *Neil Crabana*.

*Primo e Bartlett* tem para vender os generos seguintes, e quem quizer comprar por preços commodos, dirija-se ao seu escriptorio na rua da *Preguiça* casa N.º 282. *Genebra da Holanda* em frasqueiras e barris, licor em barris, vinagre em barris e pipas, azeite doce em garrafas, bacalhão, prezuntos, linguas de peixe em barrilzinho, cerveja, e cidra, sabão de pedra, agua ardente em barris e frasqueiras, bolaxa e bolaxinha, cabos de linha, pixe e brão, velas de cebo, copos de vidro, taboas de pinho, remos, e páos para cabrestantes, arcos de ferro, sal, farinha de trigo, cadeiras de diferentes cores, carteiras pequenas, mappas de todo Mundo, brins largos, chapéos de copa, ditos para Senhoras; de palinha fina, espelhos pequenos, pennas de escrever, cascos abatidos, calkamaço, cafeteiras para caffè, arroz e algodão, sapatos para homem, incenso, 2 botes novos com seus competentes remos.

Precisa-se de hum Capellão, para hum Navio que faz viagem para o *Porto*; quem estiver nas circunstancias de occupar este lugar falle na Loja da *Gazeta*.

Vende-se hum rapaz crioulo bem parecido, que foi carreiro, e hoje cozinha na casa á rua direita de Palacio junto á *Botica*.

Vende-se hum bareo novo com tejupar e camarote, proprio para a *Cachoeira*, e para conduções de caixas; quem o quizer comprar falle a *Casiano Vicente de Almeida* em *S. Barbara*, com Loja junto a do *Francex*.

A 6 do corrente em *S. Barbara*, ás 10 horas da manhã, tem de fazer-se hum leilão de fazendas *Francezas*, e alguns trastes.

Na Loja do *Valladares* se vende bom Rapê da *Fabrica de Almeida do Rio*.

Quem souber de hum escrava nova, de Nação *Camrao*, a qual desapareceu no primeiro deste mez de *Agosto*, pelas 5 horas da tarde, ella levava vestida hum saia de bambá, camisa de cambrinha, lenço vermelho na cabeça, baeta preta, e com hum traxa de roupa suja, constando de lenços e camisas, com a marca *R*; quem souber della ou a pegar, procure por seu Senhor *Antonio Alves*, morador em sua roça á *Nazareth*, pois elle recompensará o seu trabalho.

*Joanna Senborinha*; moradora á rua do fogo, casa N. 607 da parte do mar, vende hum crioulo de *S. Thomé*, com leite e bom leite.

Quem tiver escravos que os queira alugar para servir a *Pedreiros*, procure a *Manoel da Silva Bastos* na Ordem Terceira de *S. Francisco*, será a paga 200 réis por dia.

*Eugenio Bourmichon* de Nação *Franceza* e residente nesta Cidade, em a qual negociava debaixo da firma de *Alexi Martin* de Nação *Pimontez* e *Bourmichon*, faz sciente que o dito *Martin* se ausentara desde o dia 24 do passado *Julho*, e se ignora o seu destino, e porque ficara devendo a esta Praça, e os credores procederão a embargo no restante dos bens existentes para se dividirem entre todos; queirão por tanto os que ignorão a dita ausencia apparecerem com suas contas, para entrarem no rateio, pela *Ouedoria geral do Civil*, e *Cartorio do Escrivão Ribeiro*.